

Reflexividade do exame de suficiência frente ao estabelecido pelo currículo mundial ONU/UNCTAD/ISAR e a eixos de competências requeridas dos profissionais da área contábil

Reflexivity of the sufficiency test against that established by the global curriculum UN/UNCTAD/ISAR and the competence axes required from accounting professionals

Reflexividad del examen de suficiencia en relación con lo establecido por la estructura curricular mundial ONU/UNCTAD/ISAR y los ejes de competencias requeridos de los profesionales en el área de contabilidad

Nelson Felipe Tavares Sales Carrozzo*
Mestre em Ciências Contábeis e
Controladoria (UNIFECAP)
Professor da Faculdade Santa Lúcia,
Mogi Mirim/SP, Brasil
prof.nelsoncarrozzo@outlook.com
<https://orcid.org/0000-0002-5183-5572> 

Valmor Slomski
Doutor em Controladoria e Contabilidade (USP)
Professor e Pesquisador do Departamento de
Contabilidade e Atuária (USP), São Paulo/SP, Brasil
valmor@usp.br
<https://orcid.org/0000-0001-6346-8207> 

Vilma Geni Slomski
Pós-doutorado em Controladoria e Contabilidade (USP) e
Doutorado em Educação (USP)
Professora e Pesquisadora do Programa de Mestrado em Ciências
Contábeis (UNIFECAP), São Paulo/SP, Brasil
vilma.geni@fecap.br
<https://orcid.org/0000-0001-6346-8207> 

Ivam Ricardo Peleias
Doutor em Controladoria e Contabilidade (USP)
Professor e Pesquisador do Programa de Mestrado em Ciências
Contábeis (UNIFECAP), São Paulo/SP, Brasil
ivamrp@fecap.br
<https://orcid.org/0000-0003-3502-964X> 

Endereço do contato principal para correspondência*

Rua Augusto Bianchi, nº 185, Parque Imprensa, CEP: 13806-341 – Mogi Mirim/SP, Brasil

Resumo

Esta pesquisa objetivou determinar a reflexividade do Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade frente ao Currículo Mundial ONU/UNCTAD/ISAR e a eixos de competências requeridas dos profissionais da área Contábil. Realizou-se uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. A técnica de coleta dos dados foi a documental e a de análise foi a de conteúdo. Constatou-se a adequação do Exame frente ao Currículo Mundial, com destaque dos blocos de conhecimentos básicos em Contabilidade, seguido dos organizacionais e da atividade comercial. Todavia, não foram identificados conteúdos de Tecnologia da Informação. As competências técnico-profissionais foram mais expressivas no Exame do que as organizacionais e sociais. Concluiu-se que a prova reflete a maioria dos conhecimentos exigidos pelos padrões internacionais para a atuação de um contador global, no entanto o Exame de Suficiência carece de melhorias no que concerne a uma abrangência maior de conteúdos que demandem a mobilização de competências sociais e gerenciais.

Palavras-chave: Exame de Suficiência; Profissão Contábil; Competências profissionais; Currículo Mundial ONU/UNCTAD/ISAR

Abstract

This research aimed to determine the reflexivity of the Sufficiency Test of the Federal Accounting Council in relation to the UN/UNCTAD/ISAR Global Curriculum and to competence axes required from Accounting professionals. A descriptive qualitative research was carried out. Data were collected using documentary technique and content analysis was performed. Adequacy of the test was found in relation to the Global Curriculum, with emphasis on the basic blocks of knowledge in Accounting, followed by organizational and commercial activity. However, Information Technology content has not been identified. Technical-professional skills were more expressive in the test than the organizational and social competencies. It can be concluded

that the test reflects most of the knowledge required by international standards for the performance of a global accountant, however the Sufficiency Test needs improvement regarding a broader range of content that requires the mobilization of social and managerial competencies.

Keywords: Sufficiency Examination; Accounting Profession; Professionals competences; UN/UNCTAD/ISAR World Curriculum

Resumen

Esta investigación buscó determinar la adecuación del Examen de Competencia Profesional del Consejo Federal de Contabilidad con el Programa Mundial ONU/UNCTAD/ISAR y con los ejes de competencias que se requieren de los profesionales del área contable. Se realizó una investigación descriptiva con enfoque cualitativo. La técnica para recolección de datos fue la recopilación documental y el método de investigación fue el análisis de contenido. Se comprobó la adecuación del examen frente al Programa Mundial, con énfasis en los bloques de conocimientos básicos en Contabilidad, organización contable y actividad comercial. Pero no se identificaron los contenidos de Tecnología de la información. Las competencias técnico profesionales fueron más expresivas que las organizacionales y sociales. Se concluyó que el Examen exige la mayoría de los conocimientos establecidos por los padrones internacionales para la actuación de un contador global, sin embargo, el Examen necesita mejoras con la inclusión de más contenidos que abarquen las competencias sociales y gerenciales.

Palabras clave: Examen de Suficiencia; Profesión contable; Competencias profesionales; Curriculum Mundial ONU/UNCTAD/ISAR

1 Introdução

As discussões sobre a formação por competências têm sido a agenda tanto no âmbito da educação como do trabalho. Os avanços científicos, tecnológicos, econômicos, sociais e culturais produzem impactos significativos no modo de vida das pessoas e das profissões, de tal modo que o trabalho não significa mais um conjunto de tarefas associadas ao cargo, mas um prolongamento das competências que o indivíduo mobiliza frente a situações de trabalho cada vez mais flexíveis e complexas (KATO, 2007; LAFFIN, 2015; SLOMSKI; SOUZA; PEREIRA; SILVA, 2016; ARANTES; SILVA, 2020). Essas transformações nas relações de produção são os fatores de maior influência na institucionalização da noção de competências e foco das mudanças curriculares que buscam cada vez mais aproximar o perfil desejado do egresso ao que o mundo do trabalho requer (DELUIZ, 2001).

Este estudo utiliza o termo “mundo do trabalho” por ser mais abrangente e complexo, concilia constructos que abarcam não apenas a formação técnica (saber-fazer), mas também as dimensões socioafetivas, cognitivas e atitudinais (SLOMSKI et al., 2016, p. 2). A busca por um alinhamento maior entre o perfil de profissional que os cursos desejam e aquele que o mundo do trabalho necessita é foco de interesse de pesquisas (DELUIZ, 2001; FLEURY; FLEURY, 2004; KATO, 2007; FELIZARDO, 2010; LAFFIN, 2015; KUENZER, 2003; SLOMSKI et al., 2016; ARANTES; SILVA, 2020) que tratam das mudanças curriculares e do modo como a noção de competência influencia na organização dos currículos dos cursos de Graduação. Tais investigações defendem a ideia de que, no âmbito empresarial, a crescente competitividade conduz ao alinhamento das políticas de gestão de pessoas com as estratégias da empresa de modo a incorporar “à prática organizacional o conceito de competência” apontando assim para “novos elementos na gestão do trabalho.” (DELUIZ, 2001, p. 1).

Nesta lógica, o conceito de competências lidera as reformulações curriculares, em especial, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN, Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996) que, em seu capítulo IV, artigo 43, destaca que a finalidade da educação superior é “estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo”. Nessa lógica caminha a Resolução CNE/CES n. 10/2004 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis e, deste modo, o perfil de competências requerido deste profissional. Além das proposições nacionais, órgãos internacionais reguladores da educação contábil, como o *International Accounting Education Standards Board* (IAESB) e o *Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting* (ISAR) em conjunto com o *United Nations Conference on Trade and Development* (UNCTAD), um dos setores da Organização das Nações Unidas (ONU), elaboram diretrizes e modelo de currículo mundial como *benchmark* para os profissionais de Contabilidade, de modo a estabelecer qualificações semelhantes em todos os países.

Tendo em vista que os pré-requisitos básicos para o exercício da profissão incluem, além do domínio de competências técnico-científicas, *hard skills*, também as comportamentais e gerenciais, *soft skills*, pesquisas (KAVANAGH; DRENNAN, 2008; SANTOS; SOBRAL; CORREA; ANTONOVZ; SANTOS, 2011; LAFFIN, 2015; SOUZA; CRUZ; LYRIO, 2017; SÁ; AMORIM, 2017; AMORIM; OLIVEIRA; MANZI; BEMFICA, 2018) ressaltam a globalidade e maior abrangência dos currículos dos cursos de Contabilidade para a visão interdisciplinar do conhecimento de modo que os egressos possuam visão holística da Contabilidade. A necessidade de mudanças curriculares, no âmbito da educação superior contábil, é reforçada por estudos (MARION, 1998; CHEETHAM; CHIVERS, 2005; KAVANAGH; DRENNAN, 2008; SLOMSKI; SILVA; GOMES;

GUIMARÃES, 2010; AMORIM; SILVA, 2018) que destacam a excessiva concentração de disciplinas de natureza técnica, o que limita a uma visão do profissional restrita à escrituração Contábil (*hard skills*). Outras investigações (IUDÍCIBUS; MARION, 2002; SARSUR; NUNES; FLEURY; BARBOSA, 2008; OLIVEIRA NETO; KUROTORI, 2009; KOUNROUZAN; MILOCA; FERRAZ; PONCIANO, 2010) também ressaltam que a formação do profissional Contábil deve contemplar além dos conhecimentos técnicos (qualificação formal), também comportamentos e valores que capacitem os profissionais a lidar com imprevistos nas situações de trabalho, que, para Arantes e Silva (2020), incorporam a comunicação eficaz, a resolução de problemas, o pensamento criativo e a capacidade de liderança, classificadas como *soft skills*.

Essas discussões demonstram a necessidade de avançar na adequação dos cursos de Contabilidade ao perfil de competências exigidas pelos padrões internacionais e do exame de suficiência na avaliação dos pré-requisitos e condutas relacionadas à prática profissional. Todavia, chama a atenção o baixo índice de aprovação no período de 2011 a 2017: conforme o Conselho Federal de Contabilidade - CFC (2017), apenas 35,87% dos candidatos que prestaram o referido exame foram aprovados.

Este estudo busca identificar se os conteúdos exigidos pelo padrão internacional são contemplados nas questões do exame suficiência. Essa adequação vem sendo discutida por pesquisas como as de Madeira, Mendonça e Abreu (2003), Kavanagh e Drennan (2008), Kounrouzan et al. (2010), Souza, Cruz e Lyrio (2017), que ressaltam a necessidade de os resultados do exame servirem de indicadores de qualidade. Para Arantes e Silva (2020, p. 8), é emergencial a confrontação do exame com os conteúdos exigidos pelos padrões internacionais “intimamente relacionados com as competências requeridas pelo movimento de convergência (*soft skills*)”. Esta necessidade de evidencição de divergências e adequações motivou a realização desta pesquisa e a formulação do seguinte questionamento: Qual é a reflexividade do Exame de Suficiência frente ao estabelecido pelo currículo mundial ONU/UNCTAD/ISAR e a eixos de competências requeridas dos profissionais da área Contábil?

Diante do problema exposto, elaborou-se como objetivo geral determinar a reflexividade do Exame de suficiência frente ao currículo mundial ONU/UNCTAD/ISAR e a eixos de competências requeridas dos profissionais da área Contábil. Pode-se interpretar que a aprovação no exame de suficiência indique a obtenção de pré-requisitos e de condutas profissionais que conduzam à responsabilidade social e ao desempenho das funções com excelência e integridade.

Entretanto, pesquisas (DAVIDSON; BALDWIN, 2005; PINHEIRO; DIAS; LOPES; LIMA, 2013; BERNARDES; SILVA, 2019; ARANTES; SILVA, 2020) que buscam analisar o nível cognitivo exigido nas avaliações dos profissionais da área Contábil informam melhorias que ainda precisam ser implementadas. Outras pesquisas (CARDOSO; MENDONÇA NETO; OYADOMARI, 2010; MARIN; LIMA; NOVA, 2014; ORO; BEUREN; CARPES, 2014; LAFFIN, 2015; SLOMSKI et al., 2016) defendem a melhoria da qualidade da educação superior Contábil e evidenciam distanciamento entre o perfil de egresso desejado pelas Instituições de Ensino Superior (IES) e o desenhado pelo mundo do trabalho. Em acordo, estudos mais recentes (CHEN, 2014; DAMASIOTIS; TRIVELLAS; SANTOURIDIS; NIKOLOPOULOS; TSIFORA, 2015; LAY; BAMBINO; SILVA; KLANN, 2016; FARIA; LEAL, 2016; BARRESE; BASTONI; NOGUEIRA, 2017; AMORIM; SILVA, 2018; FREITAS; ODELIUS, 2018) apontam divergências a partir da análise da aderência do Currículo Mundial (CM) pelas IES e o perfil de competências desejado dos egressos do curso de ciências contábeis. Embora se discuta que a certificação visa comprovar a obtenção de conhecimentos, habilidades e condutas esperadas dos profissionais, existem ainda lacunas para uma avaliação mais acurada sobre o quanto os conteúdos do exame estão refletidos nos conteúdos do currículo mundial e nos eixos de competências requeridas dos profissionais da área Contábil e que podem interessar ao órgão de certificação.

Espera-se também que este estudo ofereça contribuições capazes de apoiar uma política de certificação da profissão Contábil na qual o exame exerça uma função mais formativa do que apenas de aferição quantitativa de conhecimentos e que os resultados de cada edição se constituam em oportunidades para a melhoria contínua da formação profissional, do próprio exame de suficiência e, assim, da atuação do Contador na contemporaneidade.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Mundo do trabalho: da qualificação ao modelo de competências profissionais

O mundo do trabalho tornou-se globalizado, emergindo daí uma nova divisão internacional do trabalho e da produção e sua automação, o que favoreceu a transição do taylorismo-fordismo ao toyotismo e a dinamização do mercado mundial (IANNI, 1994). Conforme se pode observar, as mudanças não são apenas quantitativas, mas também qualitativas, e afetam não somente suas estruturas e dinâmica da força de trabalho, em si, mas também a composição e estrutura social em âmbito global (IANNI, 1994). Sob tal ótica, as mudanças afetam a população em geral, em vista das “demandas da produção, do consumo, de fortes mudanças introduzidas na organização do cotidiano, das conquistas sociais e culturais associadas a uma era tecnológica de natureza planetária” (ORLETTI, 2007, p. 30).

Essas discussões indicam a forte relação que existe entre o atual processo de reestruturação do capital, a globalização da economia e as novas demandas à formação profissional em que os temas como

“trabalho”; “qualificação”; “competência” e “formação profissional” ganham destaque. Todavia, o uso desses conceitos polissêmicos, na maioria das vezes empregados como sinônimos, ocupa lugar de destaque nos discursos de diferentes agentes e instituições sociais. De acordo com Manfredi (1998, p. 2), “tais expressões são largamente utilizadas em outros momentos históricos, oriundas de visões teóricas com matrizes epistemológicas diversas que por vezes aparecem como sendo unívocas, politicamente neutras e consensuais”.

A noção de qualificação profissional emerge nas reformulações curriculares, segundo Manfredi (1998, p. 3), “a partir dos cânones da Teoria do Capital Humano” um dos precursores dessa teoria foi o economista americano Harbison (1974) que defende a importância da “instrução e do progresso do conhecimento como ingredientes fundamentais para a formação do chamado *capital humano* ou *recursos humanos*” (MANFREDI, 1998, p. 3, grifos do autor). No que se refere à educação, sua finalidade é “garantir uma maior adequação entre as demandas do trabalho e do sistema educacional”. Nesse contexto, a expressão “formação de capital humano” significa o “processo de formação e incremento do número de pessoas que possuem a educação e a experiência indispensáveis para o desenvolvimento político e econômico de um país” (MANFREDI, 1998, p. 3). Contudo, o desenvolvimento econômico e as mudanças sociais, tecnológicas, políticas e culturais passam a requerer do mundo do trabalho supradescrito mais do que competências apenas técnicas (*hard skills*), em que a titulação, “entendida como a qualificação, a certificação e o diploma garantiriam a empregabilidade e a inserção profissional” (FELIZARDO, 2010, p. 5).

No modelo de qualificação, a decomposição e a especialização de tarefas resultaram na diferenciação entre a força de trabalho especializada e não especializada, uma vez que “a especialização e a fragmentação laborais foram intensificadas na vigência da organização do trabalho de base fordista-taylorista” (FELIZARDO, 2010, p. 2). Para Manfredi (1998, p. 4), essa concepção de qualificação hegemônica por mais de três décadas “entra em crise com a reorganização do sistema capitalista tendo como base a adoção de sistemas de produção flexíveis e da criação de novas formas de organização do trabalho”.

Na atualidade, na profissionalização do trabalhador ganham espaço as discussões sobre a combinação do toyotismo e o avanço do conhecimento técnico-científico industrial. Nesse âmbito, pesquisas (ARRUDA, 2000; DELUIZ, 2001; FELIZARDO, 2010; KUENZER, 2003; MANFREDI, 1998; ORLETTI, 2007) buscam esclarecer os processos de modernização técnica e organizacional em vista do atual processo de globalização da economia e das revoluções da tecnologia. Por conseguinte, as noções de trabalho, qualificação, competência e formação profissional, “vêm sendo redefinidas no processo de reorganização da economia mundial e as transformações técnico-organizativas que invadem os processos de trabalho atual” (ORLETTI, 2007, p. 20).

Neste contexto é que o modelo de competências emerge, com foco no desenvolvimento da “capacidade de articular conhecimentos teóricos e práticas laborais, reafirmando-se a compreensão de que o simples domínio do conhecimento por parte do operador, seja tácito, seja científico, não é suficiente para que se estabeleça a competência” (KUENZER, 2003, p. 8) a categoria competência institui-se como práxis. O mundo do trabalho requer uma formação mais holística e atitudinal do trabalhador, o termo competências emerge relacionado aos novos “modelos de produção ligados à visão dinâmica e mutante do mundo do trabalho” (KATO, 2007, p. 31), requer do trabalhador a “capacidade de diagnóstico, de solução de problemas, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe, de auto organizar-se” (DELUIZ, 2001, p. 2). Ou seja, exige um profissional multiquificado, polivalente, com capacidade para exercer, funções muito mais abstratas e intelectuais, implicando cada vez menos trabalho manual e cada vez mais a manipulação simbólica (KATO, 2007).

Nesse ponto de vista, adota-se o conceito de competências segundo Le Boterf (2003, p. 61) como sendo “mais uma disposição que um gesto elementar, portanto, não se limita a um estoque de conhecimento teórico e empírico que o indivíduo possui”, o que é corroborado por Fleury e Fleury (2001, p. 21) quando afirmam que se trata de “um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades”. Nesta linha de pensamento caminham os estudos de Le Boterf (1994), Deluiz (2001), Deffune e Depresbiteris (2002), Zarifian (2003), Fleury e Fleury (2004) e Kato (2007); os autores defendem um modelo de competências que engloba além das necessárias para as funções laborais, também as das dimensões cognitivas (saber) atitudinais e éticas (saber ser). Essa é uma visão dialética e sociocultural do conceito de competências defendida também por pesquisas como as de Meghnagi (1992), Manfredi (1998), Arruda (2000), Kuenzer (2003), Deluiz (2001), Orletti (2007), Felizaro (2010) e Safina (2014) que discutem a noção de competências profissionais associada à teoria sociointeracionista da aprendizagem referendada por parâmetros socioculturais e históricos.

Em seu estudo, Meghnagi (1992, p. 65) assevera que o conceito de competência profissional engloba a dimensão coletiva, isto é, a de ser uma “construção balizada por parâmetros socioculturais e históricos”. Nesta linha de pensamento, a competência profissional “efetiva um cruzamento estreito entre a aquisição da experiência adquirida e os conteúdos (saberes) necessários para fazer frente às situações e condições de trabalho, em geral suscetíveis de modificação, ao longo do tempo” (MEGHNAGI, 1992, p. 65). Nessa visão, a competência resulta de uma elaboração conceitual produzida pelo indivíduo, mediante as demandas das situações concretas de trabalho, o que remete à noção de competência aos contextos, espaços e tempos

socioculturais, desse modo, não só incorporando outras dimensões de análise, mas também procurando estabelecer relações de historicidade entre sujeitos, contextos e tempos (ORLETTI, 2007).

Nesta lógica, Deluiz (2004) acrescenta que as competências profissionais são mais difíceis de serem observadas e constituem-se mais no "saber-ser" do que no "saber-fazer", em que, nas ações concretas de trabalho, ocorre uma articulação dos "vários saberes oriundos de várias esferas (formais, informais, teóricos, práticos, tácitos) para resolver problemas e enfrentar situações de imprevisibilidade" (DELUIZ, 2004, s.p.).

Na perspectiva sociocultural, as competências são adquiridas e desenvolvidas ao longo da vida, conhecimentos, valores e habilidades criam condições favoráveis para a profissionalização e a inserção bem sucedida no trabalho (PHILLIPSON; RENSCHAW, 2013). Esse entendimento é corroborado por pesquisas (MAK; BUCKINGHAM, 2007; ALEKNAITĖ-BIELIAUSKIENĖ, 2008; ŠINKŪNIENĖ; SAVICKAITĖ, 2008; SAFINA, 2014) desenvolvidas no contexto de competências multiculturais e interculturais. Outras pesquisas (MCBRIDE, 2011; SAFINA, 2014; ZARIFIAN, 2003; FLEURY; FLEURY, 2004; DUTRA, 2006; DUTRA; CARVALHO, 2006) discutem e ressaltam a importância de aspectos socioculturais e suas implicações curriculares no desenvolvimento do perfil de competências requerido dos profissionais.

No âmbito organizacional, Fleury e Fleury (2001) e Ruas (2001) sugerem um modelo de competências que contempla além das técnico-científicas (*hard skills*) também conhecimentos, valores e comportamentos (*soft skills*). Deste modo, Fleury e Fleury (2001, p. 193) classificam as competências profissionais em três eixos que envolvem a relação do indivíduo com a empresa em uma perspectiva sistêmica, tais como: a) técnico-profissional – "São competências específicas para operação, ocupação ou tarefa, exemplo: conhecimento do produto, gestão de operação"; b) Social/relacional – "São competências necessárias para interagir com as pessoas, exemplo: comunicação, negociação, mobilização para a mudança, sensibilidade cultural"; c) Organizacional/Negócios – "São as competências relacionadas à compreensão do negócio, seus objetivos no contexto de mercados, clientes e competições, assim como o ambiente político e social, como por exemplo, conhecimento do negócio, orientação para o cliente, etc."

Nesta mesma lógica, Ruas (2001, p. 247) subdivide as competências profissionais na área de negócios em essenciais e funcionais. Sendo que as competências essenciais "são aquelas que diferenciam a organização dos seus concorrentes, conferindo-lhes vantagem competitiva sobre os demais". Enquanto as funcionais caracterizam-se por "serem necessárias às atividades vitais da organização (como competências para desenvolver o produto, vendê-lo, valorizá-lo, etc.)". Pode-se dizer então que os modelos de competências sugeridos têm papel fundamental, uma vez que "é a competência gerencial que mobiliza todas as outras competências organizacionais — as essenciais, as funcionais e as individuais" (Ruas, 2001, p. 247).

De acordo com Souza, Cruz e Lyrio (2017), as organizações demandam novas posturas do contador frente à área de negócios. O presente estudo tem como preocupação identificar se o exame está exigindo dos contadores os conteúdos propostos pelo padrão internacional e pelos eixos de competências requeridos pelo mundo do trabalho, se os conteúdos das questões da prova cobrem as áreas determinadas pelo currículo mundial na formação do contador, segundo o que propõem Fleury e Fleury (2001) e Ruas (2001) no modelo de competências proposto (individuais/ sociais/organizacionais) e que contempla, além das técnico-científicas (*hard skills*), também conhecimentos, valores e comportamentos (*soft skills*). Com este objetivo os conteúdos das 500 questões dos exames aplicados nos anos de 2013 a 2017 foram contrapostos ao modelo de competências profissionais propostos por Ruas (2001) e Fleury e Fleury (2001), porém compilados pelo estudo de Pereira (2013, p. 47).

A presente pesquisa valeu-se da matriz de competências profissionais compilada por Pereira (2013, p. 47), a partir de três eixos principais que são: 1º Eixo: Competências organizacionais: 1. Resolução de Problemas; 2. Orientação para resultados; 3. Visão sistêmica; 4. Planejamento; 5. Foco no usuário; 6. Criação e inovação; 7. Capacidade de agregar valor; 2º Eixo: Competências Sociais: 8. Troca de informações; 9. Trabalho em Equipe; 10. Flexibilidade; 11. Administração de Conflito; 12. Relacionamento interpessoal; 13. Comportamento ético; 3º Eixo: Competências técnico-profissionais: 14. Credibilidade e confiança; 15. Aplicação de conhecimento; 16. Competência Técnica; 17. Comprometimento; 18. Comunicação e expressão oral e escrita; 19. Capacitação e desenvolvimento profissional.

Esse perfil de competências requeridas pelo mundo do trabalho na contemporaneidade demonstra que o papel da universidade não deve se reduzir a um espaço que se identifique apenas com a formação de profissionais para o "mercado de trabalho", pesquisas (SOUZA; CRUZ; LYRIO, 2017; SÁ; AMORIM, 2017; AMORIM et al., 2018) ressaltam a necessidade de reformas curriculares do curso de Ciências Contábeis a fim de que o perfil desejado aos egressos dos cursos possa refletir a globalidade do conhecimento, ou seja, além das *hard skills*, também as *soft skills* (SLOMSKI et al., 2010; LAFFIN, 2015; AMORIM; SILVA, 2018; ARANTES; SILVA, 2020). Desse modo, a profissionalização deve ir além da capacidade de usar as informações, mas também saber onde encontrá-las, filtrá-las, recriá-las, além de aprender e desenvolver-se com elas.

2.2 Diretrizes curriculares e as reformas do curso de Ciências Contábeis

As reformas curriculares e as mudanças da educação superior revelam a estreita relação entre o desenvolvimento econômico e o ensino, e, neste sentido, a necessidade emergencial de implementar a

“reforma nos cursos de graduação, tendo como elemento basilar a flexibilização curricular e a relação com o mundo do trabalho” (SILVA; BORGES NETTO, 2007, p. 3). Assim, as ideias de reforma da educação superior articulam-se com o pensamento econômico de inovação e modernização do Estado e transformação da universidade (SILVA; BORGES NETTO, 2007).

As mudanças implicam em alterações no ensino universitário, assim como a reconfiguração da educação superior. Integra esse processo a regulamentação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) n. 9394/96, que prevê mudanças na organização e no funcionamento das universidades. Para Cury (1997), a LDBN (1996) diferencia-se dos dispositivos legais anteriores, a LDBN n. 4.024/61, porque abre espaço para a diversificação e diferenciação da educação superior no Brasil. Em acordo, Catani, Oliveira e Dourado (2001) dizem que a reforma educacional proporcionou maior liberdade para as estruturas dos cursos de graduação. A LDBN (1961) produzia rigidez excessiva e a fixação detalhada de conteúdos curriculares mínimos como, por exemplo, o excesso de disciplinas obrigatórias e a ampliação desnecessária do tempo de duração dos cursos. Já o inciso II do artigo 53 da LDBN (1996) cria a necessidade de Diretrizes Curriculares para cada curso de graduação e permite a eliminação dos chamados currículos mínimos, tornando os currículos de graduação mais flexíveis. Essa alteração foi incentivada pela intensificação das discussões internacionais sobre diplomas e perfis profissionais, em face das mudanças na sociedade contemporânea e, particularmente, no mundo do trabalho (CATANI; OLIVEIRA; DOURADO, 2001).

É desse ponto de vista que se pretende tratar da construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Ciências Contábeis e do currículo por competências. Neste estudo adota-se uma visão cultural e histórica de currículo, que Pacheco (2009, p. 11) define como um “projeto construído na diversidade e na pluralidade não só na abordagem do conhecimento escolar, mas, de igual modo, no desvendamento de certos processos e práticas de poder e de padronização cultural que existem no interior das escolas”. Essa visão é compartilhada por Moreira e Candau (2007, p. 18) que entendem o currículo como um “conjunto de experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio a relações sociais, e que contribuem para a construção das identidades dos estudantes”.

Nesta lógica, Libâneo (2001) percebe o currículo como a “seleção e organização da cultura”. Nesse sentido, “reflete intenções (objetivos) e ações (conhecimentos, procedimentos, valores, formas de gestão, de avaliação etc.)” (LIBÂNEO, 2001, p. 143). Custódio (2009, p. 2) conclui dizendo que o currículo é “um conjunto de experiências educativas que engloba todas as atividades de ensino aprendizagem proporcionadas na escola” resultando, deste modo, de projetos e ações que buscam a melhoria da qualidade da educação.

Uma das dimensões importantes da LDBN (1996) a ser explorada em toda a sua complexidade tem a ver com a estruturação do projeto pedagógico que deve se dar a partir da definição de competências a serem desenvolvidas no egresso. Trata-se da ruptura com o modelo tradicional e dominante de se fazer reformas curriculares, as quais não se restringem ao rearranjo de disciplinas (SILVA; BORGES NETTO, 2007; LAFFIN, 2015), requer, portanto, trabalho conjunto e reflexão sobre qual perfil de profissional se deseja na contemporaneidade. Para que cada curso construa sua identidade, isto é, elabore um Projeto Político Pedagógico (PPP) e organize um currículo que atenda às reais necessidades dos acadêmicos, foram instituídas resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE)/Câmara de Educação Superior (CES).

Em relação ao curso de ciências contábeis, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) promulgou a Resolução CNE/CES n. 10/2004 que, em seu artigo 2º, revela a preocupação em atribuir autonomia e flexibilidade ao ensino e apresenta a proposta de alteração dos currículos dos cursos. Em seu artigo 1º, a Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Ciências Contábeis a serem observadas pelas IES. Conforme menciona o artigo 5º da Resolução CNE/CES n. 10/2004, o curso de Ciências Contábeis deve contemplar, em seu projeto pedagógico e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com os conteúdos que esses padrões exigem.

Essa meta a alcançar demonstra que os conteúdos curriculares devem refletir o perfil desenhado também pelos padrões internacionais, mais especificamente, após a convergência às normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards* - IFRS), ocorrida nos mais diferentes países e no Brasil no ano de 2010. O processo de internacionalização e de globalização dos programas acadêmicos demanda interdisciplinaridade e globalização do conhecimento. Passa a ser determinante, deste modo, que os órgãos internacionais elaborem propostas e normas tratando da educação do profissional Contábil perante o novo cenário em que a profissão se encontra. Dentre estes órgãos, destaca-se o *International Standards of Accounting and Reporting* (ISAR), ligado ao *United Nations Conference on Trade and Development* (UNCTAD) e que pertence à Organização das Nações Unidas (ONU), o qual promove estudos e debates que incluem a formação profissional, a divulgação e publicação de informações contábeis.

Atualmente, o ISAR é um grupo intergovernamental destinado às discussões Contábeis envolvendo as corporações, cujo objetivo primordial é o de melhorar a comparabilidade global e a confiabilidade dos relatórios Contábeis (United Nations Conference on Trade and Development [UNCTAD], 2011). O ISAR elaborou documentos relacionados à construção do currículo mundial, sendo eles: o TD 5, *Guideline on National Requirements for the Qualification of Professional Accountants*, que trata de um programa mundial de estudos de Contabilidade e normas, e o TD 6, *Global Curriculum for the Professional Education of*

Professional Accountants, que consistem em um programa de estudos detalhado. O TD5 estabelece os principais componentes para a qualificação dos Contadores que se subdividem em: conhecimentos e aptidões gerais; programas de estudos detalhados para a formação profissional (aspectos técnicos); exames profissionais, experiência prática; formação profissional continuada e um sistema de certificação (UNCTAD, 2011).

Com a publicação do documento TD21 foram introduzidas modificações nas diretrizes curriculares propostas pela TD6, apresentando uma descrição detalhada das competências requeridas do Contador e dos conteúdos de cada um dos blocos de conhecimento. O TD6 sugere 4 Blocos de Conhecimentos divididos em: a) Conhecimentos Organizacionais e da Atividade Comercial; b) Tecnologia da Informação; c) Conhecimentos Básicos de Contabilidade e Áreas Afins; e d) Conhecimento (avançado) em Contabilidade, Finanças e Áreas Afins. Este conjunto de conhecimentos propostos pelo currículo mundial é necessário para a educação profissional de Contadores, visto que, em decorrência do processo de internacionalização, do fortalecimento da economia, do crescimento da participação das empresas brasileiras no mercado externo, e frente à nova realidade social, novas exigências são impostas à profissão contábil e à área da educação do contador contemporâneo. Notadamente, além das competências teóricas e técnicas (*hard skills*), as competências comportamentais, conhecidas na literatura como *soft skills* passam a ser demandas dos contadores (KAVANAGH; DRENNAN, 2008).

No que se refere às competências requeridas dos profissionais da Contabilidade, a LDBN (1996) por meio da Resolução CNE/CES n. 10/2004, para o curso de Contábeis menciona competências requeridas pelo futuro contador. Em seu artigo 4º, propõe que o curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências:

- I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade Contábil;
- III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções Contábeis;
- V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações Contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções Contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação Contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
- VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Esse perfil de competências desenhado pelas normas nacionais em acordo com os padrões internacionais demonstram que em qualquer nível de ensino, além do desenvolvimento intelectual dos estudantes, em especial na graduação em Contabilidade, devem ser desenvolvidas aptidões sociais, valores e comportamentos, incluindo habilidades de comunicação, capacidade de planejamento, pensamento estratégico, crítico e analítico e habilidades de cálculo, incluindo lógica etc. Voltadas para o desenvolvimento destas competências, as instituições de ensino superior devem oferecer aos graduandos uma formação que atenda às reais necessidades dos profissionais da Contabilidade.

2.3 A reinstitucionalização do Exame de Suficiência do CFC

O primeiro formato do exame suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) instituiu-se por meio da Resolução CFC n. 853, de 28 de julho de 1999, e seu objetivo foi o atendimento de um nível mínimo de conhecimento necessário ao desempenho das atribuições deferidas ao profissional da Contabilidade. Para a obtenção do registro profissional como Contador torna-se necessária a realização do exame; em acordo, Bugarin, Alencar, Garcia e Caddah Neto (2018, p. 36) acrescentam que a meta do exame “é verificar se o candidato apresenta um nível mínimo de conhecimento necessário ao desempenho das atribuições deferidas ao profissional da Contabilidade” e contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços prestados pelos contabilistas. Apesar dos benefícios auferidos à classe Contábil, posturas contrárias à realização do Exame de Suficiência pelo CFC e argumentos sobre sua inconstitucionalidade fizeram com que as provas fossem suspensas após 10 edições realizadas entre 2000 e 2004.

Todavia, no ano de 2010 a reformulação da Lei de Regência, Lei n. 12.249/10 permitiu o retorno e a obrigatoriedade do Exame de Suficiência para o exercício da atividade contábil no Brasil. Assim, a Classe Contábil brasileira ganhou um novo impulso com o novo formato do Exame e a reinstituição pela Resolução

CFC n. 1.373/2011, que manteve os conceitos já previstos pela Resolução CFC n. 853/1999. Neste novo formato, são realizadas duas provas por ano, compostas por 50 questões objetivas, de múltipla escolha, valendo um ponto cada uma. O candidato deve acertar pelo menos 50% para ser aprovado e obter o registro profissional. São exigidos no Exame de Suficiência conteúdos tais como: a) Contabilidade geral; b) Contabilidade de custos; c) Teoria da Contabilidade; d) Princípios de Contabilidade e normas brasileiras de Contabilidade; e) Auditoria Contábil; f) Legislação e ética profissional; g) Contabilidade aplicada ao setor público; h) Contabilidade gerencial; i) Noções de direito e legislação aplicada; j) Matemática financeira e estatística; l) Perícia Contábil; m) Língua portuguesa aplicada; n) Controladoria.

O Exame de Suficiência contribui para a melhoria do ensino, e, assim, para a valorização e, aprimoramento profissional (SARSUR et al., 2008; KOUNROUZAN et al., 2010), todavia pesquisas (JACKLING; LANGE, 2009; BUI; PORTER, 2010; MARIN; LIMA; NOVA, 2014; ORO; BEUREN; CARPES, 2014) destacam a existência de distanciamento entre o perfil de profissionais desejado pela academia e o requerido pelo exercício da profissão Contábil. Esta preocupação é mencionada também em estudos como os de Cardoso, Mendonça Neto e Oyadomari (2010), Pereira (2013), Chen (2014), Marin, Lima e Nova (2014), Laffin (2015), Damasiotis et al. (2015), Slomski et al. (2016), Barrese, Bastoni e Nogueira (2017), Amorim e Silva (2018), e Freitas e Odellius (2018), que ressaltam a necessidade de o contador desenvolver e otimizar competências tais como: visão sistêmica, trabalho em equipe, conhecimento de novas tecnologias, capacidade crítica e analítica, iniciativa própria, criatividade, inovação, capacitação técnica e científica, dentre outros.

Esse conjunto de competências profissionais indica que o exercício da profissão exige um padrão de conduta ética e política expressa nas atitudes relacionadas à prática profissional. Nesta linha de pensamento cabe ao órgão certificador o estabelecimento de um perfil de competências profissionais que garantam o desempenho das funções com excelência e integridade. Assim, o Exame de Suficiência apresenta-se como um instrumento fundamental para estimular a modernização das instituições de ensino e dos currículos dos cursos de Ciências Contábeis.

3 Metodologia da Pesquisa

Tendo em vista o objetivo de determinar a reflexividade do exame de suficiência, frente ao estabelecido pelo currículo mundial e a eixos de competências requeridas dos profissionais da área Contábil, entendeu-se que a opção mais adequada seria a pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, explicada por Minayo, Deslandes e Gomes (2010, p. 21), como aquela que “se aprofunda no mundo dos significados, em busca de um nível de realidade não visível, mas que precisa ser exposta e interpretada pelo pesquisador”. O estudo delimitou-se ao Exame de Suficiência instituído pelo CFC.

Coletou-se os dados por meio da análise documental. Foram analisadas as 10 edições do exame do período de 2013 a 2017, uma por semestre. Cada edição contém 50 questões objetivas sobre diferentes conteúdos, num total de 500 questões. Em vista do volume de informações reunidas adotou-se o seguinte procedimento: a) Compilação do conteúdo de cada questão das provas em planilha de Excel; b) Análise de conteúdo de cada questão com o auxílio do *software* NVIVO para a Codificação e categorização em Mapas de “Nós”; c) Extração dos Conteúdos Emergentes dos Mapas de “Nós”; d) Compilação final de conteúdos presentes nas questões do Exame de Suficiência filtrados dos Conteúdos emergentes, somando 1.166 temas. O instrumento utilizado para a coleta dos dados subdividiu-se em duas partes.

A parte I teve como objetivo contrastar os conteúdos das questões das provas (1.166) do CFC no período de 2013 a 2017 com os 4 blocos de conteúdos exigidos pelos padrões internacionais, Currículo Mundial (UNCTAD, 2011), listados no tópico 2.2 e apresentados no tópico 4.1.1, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 - Parte I: Instrumento de coleta de dados

Currículo Mundial ISAR/ISAR x Conteúdos Questões Exame																				
1.166 Conteúdos Questões 2013 a 2017	Conteúdos Organizacional e Comercial (6)					Conteúdos de Tecnologia da Informação (1)					Conteúdos de Contabilidade básica e áreas afins (10)					Conteúdos de Contabilidade, Finanças e afins (7)				
	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

Na parte II utilizou-se a matriz de competências compilada por Pereira (2013) com base nos modelos de competências sugeridas por Ruas (2001) e Fleury e Fleury (2001), e visou contrastar os conteúdos das questões do exame a eixos de competências requeridas dos profissionais pelo mundo do trabalho. Essa matriz conceitual, composta por 19 competências profissionais, distribuídas em três eixos: competências organizacionais ou de negócios; competências relacionais ou sociais; e competências técnico-profissionais foi contraposta aos 1.166 conteúdos extraídos das questões do exame de 2013 a 2017, conforme a Tabela 2.

Tabela 2 - Parte II: Instrumento de coleta de dados

QUESTÕES DAS PROVAS X EIXOS DE COMPETÊNCIAS																		
Eixos de competências	Nº		Matriz de competências						Descrição									
1.166 Conteúdos / Exame 2013 a 2017	EIXOS DE COMPETÊNCIAS																	
	Negócios						Relacionais/Sociais						Técnico-Profissionais					
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18

Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo que, segundo Bardin (2016, p. 27-37), exige rigor na organização, planejamento e estruturação envolvendo três etapas essenciais: “pré-análise; exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e a interpretação dos dados”. Da contraposição dos 1.166 temas identificados nas 500 questões do exame aos 24 blocos de conteúdos e aos eixos com 19 competências profissionais, extraiu-se três categorias gerais que abarcam os resultados compiladas e apresentados em forma de tabelas e gráficos.

4 Resultados e Discussões

4.1 Reflexividade do Exame de Suficiência frente aos Blocos de conhecimento presentes na estrutura do Currículo Mundial

Os dados da Tabela 3 mostra que os 1.166 conteúdos identificados nas questões do Exame de Suficiência no período de 2013 a 2017 estiveram refletidos no Currículo Mundial num total de 95,2%, porém os conteúdos básicos de Contabilidade e áreas afins foram os que tiveram maior expressividade e adequação no Exame com 85,7% de aderência.

Tabela 3 - Exame de Suficiência CFC e Blocos de conhecimento do Currículo Mundial

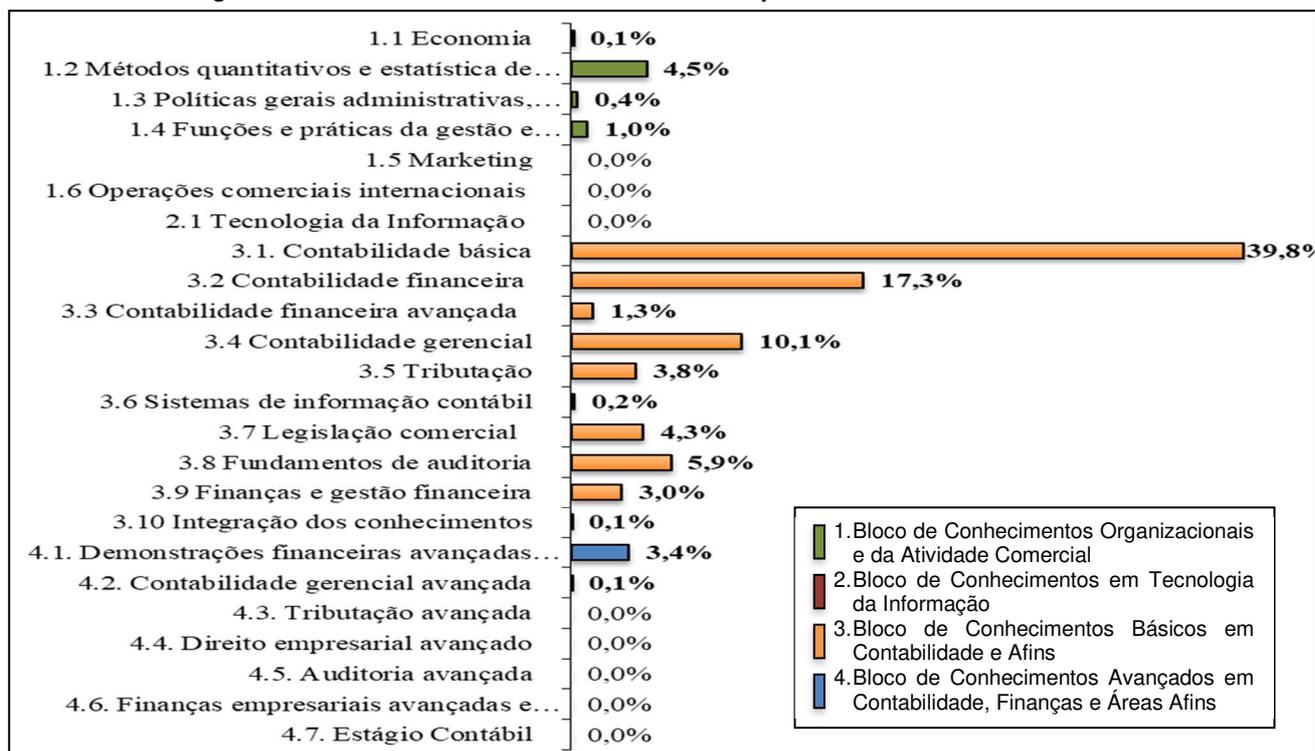
Conteúdos do Exame / Blocos Currículo Mundial ISAR	2013 a 2017	
Blocos Currículo Mundial ISAR	N	%
Bloco 1 - Conhecimentos organizacionais e da atividade comercial	80	6,0
Bloco 2 - Conhecimentos em TI	0	0,0
Bloco 3 - Conhecimentos básicos de Contabilidade e áreas afins	1.147	85,7
Bloco 4 - Conhecimentos Avançados em Contabilidade, Finanças e afins	47	3,5
Total de conteúdos contemplados no CM	1.274	95,2
Língua Portuguesa	26	2,0
Perícia Contábil	38	2,8
Total de conteúdos presentes no Exame e não contemplados no CM	64	4,8
TOTAL	1.338	100,0

Os dados da Tabela 3 indicam também que as disciplinas de Perícia Contábil com 2,8% e Língua Portuguesa com 2,0% não foram identificadas no Currículo Mundial. Tal divergência é justificada pelo fato de serem especificidades da formação básica do Contador no Brasil. Todavia, ressalta-se a não identificação de conteúdos relacionados com a Tecnologia da Informação (TI).

Isso aponta uma divergência, pois o exame cobre os conteúdos exigidos pelos padrões internacionais na sua totalidade, mas em especial a formação tecnológica parece não ser tão relevante, o que pode ser problemático na era da globalização e da convergência às normas internacionais de contabilidade (IFRS), considerando também, conforme destacado por Felizardo (2010) e Orletti (2007), que a força de trabalho está sendo substituída pelas novas tecnologias, fazendo com que o mundo do trabalho exija competências na área das novas tecnologias, em especial dos contadores (KOUNROUZAN et al., 2010). As DCNs também corroboram a necessidade de desenvolver profissionais Contábeis que estejam aptos a “desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação Contábil e de controle gerencial” (RESOLUÇÃO CNE/CES n. 10, 2004).

Os dados da Figura 1 indicam que dezesseis (16), dos vinte e quatro (24) temas presentes na estrutura curricular mundial, foram contemplados pelo Exame de Suficiência com 95% de aderência. Dos temas contemplados, 3 somam uma expressividade de 67,2%, os do bloco de conhecimentos básicos de Contabilidade: a) Contabilidade básica (39,8%); b) Contabilidade financeira (17,3%); c) Contabilidade gerencial (10,1%).

Figura 1 - Reflexividade do Exame frente aos componentes do currículo mundial



Os dados da Figura 1 indicam que pode haver conteúdos contemplados pelo CM e não contemplados nem pelas DCN nem pela Resolução CNE/CES 10/2004 para o curso de contábeis no Brasil e, portanto, não contemplados pelo Exame de Suficiência, como *Marketing*, por exemplo. Nota-se que o foco do exame se centrou em conhecimentos básicos em contabilidade e finanças, o que indica um desenho ainda divergente dos conteúdos exigidos pelos padrões internacionais.

Para Arantes e Silva (2020, p. 8), o exame deveria refletir mais os padrões internacionais “intimamente relacionados com as competências requeridas pelo movimento de convergência (*soft skills*)”. Essas ideias ganham força quando os resultados do exame apontam que apenas 35,87% dos candidatos foram aprovados. Isso demonstra mais conexão entre o proposto pelos padrões internacionais, o mundo do trabalho e a avaliação dos profissionais.

O trecho de questão da prova, a seguir, ilustra os resultados apresentados ao destacar temas que refletem conteúdos acima evidenciados: “**Uma Sociedade Empresária utiliza o Inventário Permanente para controlar seus estoques e apresentou o seguinte movimento, no mês de fevereiro de 2017, de Estoques de Mercadorias para Revenda [...] A Sociedade Empresária adota como base para mensuração do estoque o critério Primeiro a Entrar Primeiro a Sair – PEPS. Considerando-se apenas as informações apresentadas e de acordo com a NBC TG 16 (R1) – Estoques, e desconsiderando-se os tributos incidentes sobre compras e vendas, o valor do Estoque de Mercadorias para Revenda, no final do mês de fevereiro de 2017, é de [...]**”. (Fragmento da análise de conteúdo: Q1 (1º/2017).

As categorias extraídas desta questão do Exame foram: a) Estoques; b) Controle de Estoques; c) Política Contábil: PEPS; d) Normas Brasileiras de Contabilidade; e) Demonstração Financeira. Esses resultados confirmam uma valorização de conhecimentos da formação básica, com foco mais centrado na formação técnico-científica (*hard skills*) do que gerencial e social (*soft skills*) defendido por estudos como os de Deluiz (2001), Fleury e Fleury (2004), Pereira (2013), Laffin (2015), Barrese, Bastoni e Nogueira (2017) e Amorim e Silva (2018) que apontam a necessidade de mudanças curriculares para uma formação de profissionais com visão interdisciplinar da contabilidade.

4.2 Reflexividade do Exame de Suficiência frente a eixos de competências requeridas do profissional Contábil

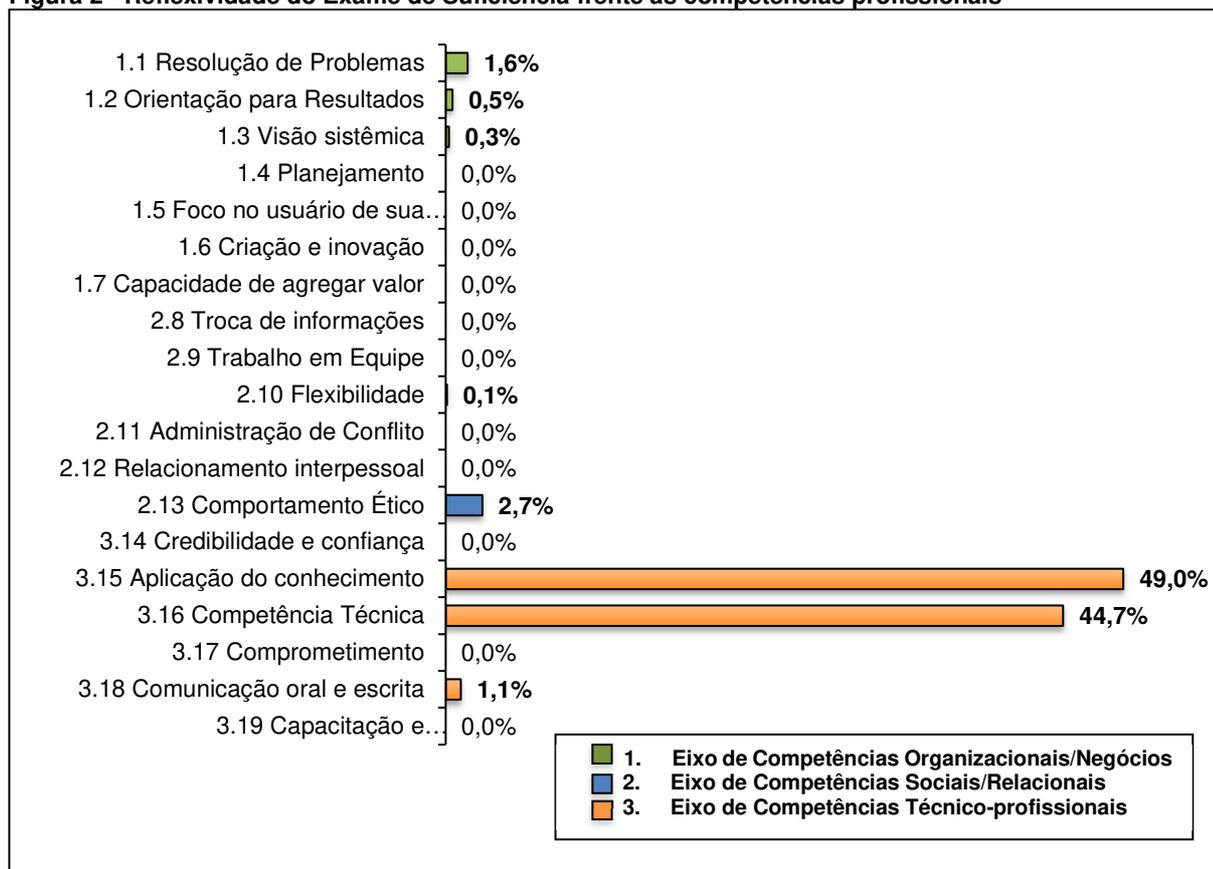
Os dados da Tabela 4 indicam a expressividade do eixo das competências técnico-profissionais no Exame de Suficiência com reflexividade de 94,8% (2.253), enquanto o eixo das competências de negócios com 2,4% (59) e as sociais com 2,8% tiveram menor adequação.

Tabela 4 - Reflexividade do Exame de Suficiência frente aos Eixos de Competências

Eixos de Competências	2013 a 2017	
	N	%
Eixo 1 - Competências organizacionais ou de negócios	59	2,4
Eixo 2 - Competências Relacionais ou Sociais	64	2,8%
Eixo 3 - Competências técnico-profissionais	2.253	94,8%
TOTAL	2.376	100%

Em acordo com a tabela 4, nota-se na figura 2, de forma mais detalhada, a baixa reflexividade das competências dos eixos organizacional/negócios e relacionais/sociais requeridas dos profissionais da área de negócios na contemporaneidade, ao longo do período estudado.

Figura 2 - Reflexividade do Exame de Suficiência frente as competências profissionais



Os dados da Figura 2 indicam de forma mais objetiva, que, das 19 competências profissionais, apenas 8 estão refletidas no Exame de Suficiência. As competências com maior destaque foram “Aplicação do Conhecimento”, com 49%, e “Competência Técnica”, com 44,7%, sendo que estas pertencem ao eixo técnico-profissional; o que confirma os resultados acima discutidos. As competências que obtiveram menor destaque foram: Comportamento Ético com 2,7%; Resolução de Problemas com 1,6%; Comunicação Oral e Escrita com 1,1%; Orientação para resultados com 0,5%; Visão Sistêmica com 0,3% e Flexibilidade com 0,1%. Das 11 competências profissionais não refletidas no Exame de Suficiência, 4 são do eixo organizacional, 4 são do eixo relacional e 3 são do eixo técnico-profissional.

O trecho da questão da prova, a seguir, ilustra ainda mais os resultados apresentados ao destacar temas que refletem a mobilização de competências ligadas ao eixo das competências técnico-profissionais, tais como “Aplicação do Conhecimento” e “Competência Técnica”: “**Uma sociedade empresária, composta por dois sócios, iniciou suas atividades em 1º.3.2013, com as seguintes informações: ✓ O contrato social estabelece que cada sócio integralizará R\$50.000,00, até 31.12 do corrente ano. ✓ Em 15.3.2013, ambos os sócios integralizaram R\$30.000,00, cada um. ✓ O sócio A integralizou a sua parcela de capital em dinheiro, por meio de depósito, diretamente na conta bancária da empresa. ✓ O sócio B integralizou com uma sala comercial e mercadorias para revenda, nos valores de R\$25.000,00 e R\$5.000,00, respectivamente. Assinale a opção que apresenta os lançamentos para contabilização destes fatos [...]**”. (Fragmento da análise de conteúdo: Q1 (1º/2013)).

Esses destaques indicam uma valorização de competências técnicas, todavia Johnson e Halabi (2011), Barrese, Bastoni e Nogueira (2017) e Amorim e Silva (2018) observam ser de grande relevância a valorização

de competências atitudinais como “trabalho em equipe”, “administração de conflitos”, e das competências de negócios, como “criação e inovação”, primordiais na atuação do profissional da contemporaneidade. Esses achados demonstram divergências entre o perfil de competências desenhado pelo currículo mundial para a formação do contador globalizado e o requerido pelo exame, corroborando deste modo, os estudos de Kavanagh e Drennan (2008) e de Arantes e Silva (2020), os quais defendem que o exame de suficiência deve estar intimamente relacionado com o CM, que determina conteúdos exigidos pelos padrões internacionais em vista das competências requeridas pelo movimento de convergência (*soft skills*).

5 Conclusões

Esta pesquisa teve como objetivo determinar a reflexividade do Exame de Suficiência frente ao estabelecido pelo Currículo Mundial e a eixos de competências requeridos dos profissionais da área Contábil. No confronto entre os conteúdos presentes nas questões do Exame e os blocos de conhecimentos propostos pelos padrões internacionais obteve-se 95,2% de reflexividade do exame no CM, portanto a maioria dos conhecimentos são contemplados na formação do Contador brasileiro. Todavia, identificou-se que os conhecimentos básicos de Contabilidade e afins foram predominantes com 85,7%, quando comparados aos demais blocos.

O bloco de conhecimentos organizacionais e da atividade comercial ficou com 6,0%, e o Bloco dos Conhecimentos avançados em Contabilidade, Finanças e afins ficou com 3,5%. Destaca-se a não contemplação dos conteúdos de Tecnologia da Informação pelo exame no período estudado, fato que evidencia divergência, pois, na era da globalização e da convergência às normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards - IFRS*), estes conteúdos são essenciais. Outro ponto a ser destacado é o fato de o exame ter priorizado conteúdos ligados à formação básica, em detrimento dos conhecimentos da formação mais gerencial.

Quanto aos eixos de competências requeridas dos profissionais da área Contábil, quando confrontados com os conteúdos do Exame de Suficiência, identificou-se a predominância das competências técnico-profissionais com 94,8%, seguido dos eixos das competências relacionais/sociais com apenas 2,8% e de 2,4% das competências organizacionais/negócios. Esses dados corroboram os resultados obtidos no confronto entre conteúdos do exame *versus* estrutura do Currículo Mundial, de que os conteúdos da formação básica foram os mais valorizados pelo exame que certifica a profissão contábil. Quando se confrontou o exame com um perfil de competências requerido dos profissionais, obteve-se igualmente a predominância das competências relacionadas à prática Contábil, em que a “Aplicação do conhecimento” obteve maior reflexividade, com 49%, e a “Competência técnica”, 44,7%. Já as competências relacionadas aos eixos organizacional e social apresentaram um grau menos expressivo de reflexividade no exame.

Estes resultados permitem dizer que o processo de internacionalização e de globalização dos programas acadêmicos demandam a interdisciplinaridade e globalização do conhecimento. Passa a ser determinante, deste modo, que o perfil desejado pelo mundo do trabalho e o desenhado pelo currículo mundial estejam refletidos nos currículos dos cursos de ciências contábeis e na avaliação que certifica os profissionais desta área. No que se refere à nova lógica do mundo do trabalho, a flexibilização e a integração dos processos produtivos valorizam a subjetividade e o saber tácito do trabalhador, destacando-se sua intelectualização, afetividade e competências relacionais. Estas afirmações têm implicações para a prática da certificação da profissão que precisa considerar os conteúdos exigidos pelos padrões internacionais e implementar processos avaliativos que considerem as competências requeridas pelo mundo do trabalho e o grau de subjetividade que possui o perfil de competências profissionais, a partir de critérios e instrumentos de certificação que valorizem cada vez mais a profissão.

Pode-se concluir, assim, que a prova reflete a maioria dos conhecimentos exigidos pelos padrões internacionais para a atuação de um contador global, no entanto, o Exame de Suficiência carece de melhorias no que concerne a uma abrangência maior de conteúdos que demandem a mobilização de competências sociais e gerenciais. Sugere-se que pesquisas futuras comparem o exame de suficiência do CFC com os implementados em outros países, com o objetivo de identificar semelhanças e divergências que possam conter no que diz respeito aos conteúdos exigidos para a atuação do Contador. Por outro lado, podem ser investigados e analisados os conteúdos do Exame frente às matrizes curriculares dos cursos de ciências contábeis oferecidos pelas IES brasileiras e o perfil de competências requerido aos profissionais da área Contábil na contemporaneidade.

Referências

ALEKNAITĖ-BIELIAUSKIENĖ, Rita. The paradigm of socio-cultural–intellectual capital and innovative policy: a discourse on contemporary topicalities. **Social Work**, v. 7, n. 2, p. 5-13, 2008.

AMORIM, T. N. G. F.; OLIVEIRA, A. R. L.; MANZI, S. M. S.; BEMFICA, M. F. C. Perfil e Competências do Controller em Empresas no Recife. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 19, n. 3, p. 52-63, 2018.

<https://doi.org/10.21714/2446-9114RMC2018v19n3t05>

AMORIM, Tânia Nobre Gonçalves Ferreira; SILVA, Ladjane. Profissionais da controladoria: competências e demandas organizacionais. **Revista Ambiente Contábil-Universidade Federal do Rio Grande do Norte**, v. 11, n. 1, p. 220-236, 2019. <https://doi.org/10.21680/2176-9036.2019v11n1ID14337>.

ARANTES, Daniella Andrade; SILVA, Denise Mendes. Análise do nível cognitivo do exame de suficiência contábil na perspectiva da taxonomia de Bloom. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 31, n. 2, p. 221-244, 2020. <https://doi.org/10.22561/cvr.v31i2.5314>

ARRUDA, Maria da Conceição Calmon. Qualificação versus competência. **Boletim Técnico do Senac**, v. 26, n. 2, p. 18-27, 2000.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BARRESE, Paula Filócomo; BASTONI, Thayse Ruas; NOGUEIRA, Daniel Ramos. Percepção sobre o desenvolvimento de competências profissionais no curso de ciências contábeis de acordo com o IAESB: uma análise com os egressos de 2011 a 2015. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 6, n. 11, 2017. <https://doi.org/10.30681/ruc.v6i11.1526>

BERNARDES, Isabela Gomes; SILVA, Denise Mendes. Nível cognitivo requerido nos exames de suficiência do CFC na perspectiva da Taxonomia de Bloom. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 20, n. 3, p. 47-58, 2019. <https://doi.org/10.21714/2446-9114RMC2019v20net04>

BRASIL, **Lei n. 12.249, de 11 de junho de 2010**. Altera os decretos-leis nº 9.295/1946 e nº 1.040/1969. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2010/Lei/L12249.htm

BUGARIN, M. C. C.; ALENCAR, R. C.; GARCIA, E. A.; CADDAN NETO, E. D. **Exame de suficiência: um requisito para a qualificação profissional**. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2018.

BUI, Binh; PORTER, Brenda. The expectation-performance gap in accounting education: An exploratory study. **Accounting Education: an International Journal**, v. 19, n. 1-2, p. 23-50, 2010. <https://doi.org/10.1080/09639280902875556>

CARDOSO, Ricardo Lopes; MENDONÇA NETO, Octavio Ribeiro; OYADOMARI, José Carlos. Os estudos internacionais de competências e os conhecimentos, habilidades e atitudes do contador gerencial brasileiro: análises e reflexões. **Brazilian Business Review**, v.7, n. 3, p. 91–113, 2010. <https://doi.org/10.15728/bbr.2010.7.3.5>

CATANI, Afrânio Mendes; OLIVEIRA, João Ferreira de; DOURADO, Luiz Fernandes. Política educacional, mudanças no mundo do trabalho e reforma curricular dos cursos de graduação no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 22, n. 75, p. 67-83, 2001. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302001000200006>.

CHEETHAM, Graham; CHIVERS, Geoffrey E. **Professions, competence and informal learning**. Edward Elgar Publishing, 2005.

CHEN, Theodore TY. A comparative review of the need for accounting education change in selected countries. **Advances in Accounting Education: Teaching and Curriculum Innovations**, v. 15, p. 103-123, 2014. <https://doi.org/10.1108/S1085-462220140000015003>

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resultado final por exame**. Brasília, CFC, 2017. Disponível em: <https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2017/11/Resultadofinalporexame.pdf>.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n. 853, de 1999**. Institui o Exame de Suficiência como requisito para obtenção de Registro Profissional em Conselho Regional de Contabilidade. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=96612>.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n. 1.373 de 2011**. Regulamenta o Exame de Suficiência e o estabelecimento de Registro Profissional em Conselho Regional de Contabilidade (CRC). Disponível em: <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao-cfc-1373-2011.htm>.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES 10/2004**. Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Reforma universitária na Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional? **Cadernos de Pesquisa**, n. 101, p. 03-19, 2013.

CUSTÓDIO, P. **O novo programa de português para o 1.º Ciclo do Ensino Básico: Orientações e perspectivas**. Coimbra: Escola Superior de Educação, 2009.

DAMASIOTIS, Vyron; TRIVELLAS, P.; SANTOURIDIS, I.; NIKOLOPOULOS, S.; TSIFORA, E. IT competences for professional accountants. A review. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 175, p. 537-545, 2015. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2015.01.1234>

DAVIDSON, Ronald A.; BALDWIN, Bruce A. Cognitive skills objectives in intermediate accounting textbooks: Evidence from end-of-chapter material. **Journal of Accounting Education**, v. 23, n. 2, p. 79-95, 2005. <https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2005.05.001>

DEFFUNE, Deisi; DEPRESBITERIS, Léa. **Competências, habilidades e currículos de educação profissional: crônicas e reflexões**. (2 ed.). São Paulo: SENAC.

DELUIZ, Neise. O modelo das competências profissionais no mundo do trabalho e na educação: implicações para o currículo. **Boletim técnico do Senac**, v. 27, n. 3, p. 13-25, 2001.

DELUIZ, Neise. A globalização econômica e os desafios à formação profissional. **Boletim técnico do Senac**, v. 30, n. 3, p. 73-79, 2004.

DUTRA, J. S. **Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2006

DUTRA, Tatiana N. Augusto; CARVALHO, Andréa Vasconcelos. O profissional da informação e as habilidades exigidas pelo mercado de trabalho emergente. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 11, n. 22, p. 178-194, 2006. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2006v11n22p178>

FARIA, Paula Mieko Oda; LEAL, Edvalda Araujo. Análise da temática Contabilidade Gerencial na formação em Ciências Contábeis de IES mineiras à luz do Currículo Mundial e da Proposta Nacional do CFC/FBC. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 10, n. 2, p. 163-180, 2016. <https://doi.org/10.17524/repec.v10i2.1302>

FELIZARDO, J. M. Capitalismo, organização do trabalho e tecnologia da produção e seus impactos na qualificação da força de trabalho. 2010. **Revista Labor**, v. 1, n. 3, 2014.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de competência. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 5, n. SPE, p. 183-196, 2001. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552001000500010>.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso Carlos Correa. Alinhando estratégia e competências. **Revista de Administração de Empresas**, v. 44, n. 1, p. 44-57, 2004. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902004000100012>

FREITAS, Pablo Fernando Pessoa de; ODELIUS, Catarina Cecília. Competências gerenciais: uma análise de classificações em estudos empíricos. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 16, n. 1, p. 35-49, 2018. <https://doi.org/10.1590/1679-395159497>

IANNI, Octávio. O mundo do trabalho. **São Paulo em Perspectiva**, v. 8, n. 1, p. 2-12, 1994. http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v08n01/v08n01_01.pdf.

HARBISON, Frederico Harris. Mão-de-obra e desenvolvimento econômico: Problemas e estratégia. In PEREIRA, Luiz (org.), **Desenvolvimento, trabalho e educação** (2a ed.). Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Introdução à teoria da contabilidade**. (3a ed). São Paulo: Atlas, 2002

JACKLING, Beverley; DE LANGE, Paul. Do accounting graduates' skills meet the expectations of employers? A matter of convergence or divergence. **Accounting Education: an international journal**, v. 18, n. 4-5, p. 369-385, 2009. <https://doi.org/10.1080/09639280902719341>

JOHNSON, Grace F.; HALABI, Abdel K. The accounting undergraduate capstone: Promoting synthesis, reflection, transition, and competencies. **Journal of Education for Business**, v. 86, n. 5, p. 266-273, 2011. <https://doi.org/10.1080/08832323.2010.514013>

KATO, Marielza Faria. **Avaliação a partir da lógica das competências na educação profissional: possibilidades**. 2007. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP. São Paulo, 2007.

KAVANAGH, Marie H.; DRENNAN, Lyndal. What skills and attributes does an accounting graduate need? Evidence from student perceptions and employer expectations. **Accounting & Finance**, v. 48, n. 2, p. 279-300, 2008. <https://doi.org/10.1111/j.1467-629X.2007.00245.x>

KOUNROUZAN, M. C.; MILOCA, L. M.; FERRAZ, L. M.; PONCIANO, S. A. A importância do retorno do exame de suficiência. In: Encontro de estudantes de Ciências Contábeis, 2., Cascavel. **Anais...**, 2010

KUENZER, Acacia Zeneida. Competência como práxis: os dilemas da relação entre teoria e prática na educação dos trabalhadores. **Boletim técnico do SENAC**, v. 29, n. 1, p. 16-27, 2003. Disponível em: <http://www.senac.br/informativo/BTS/303/boltec303g>.

LAFFIN, Marcos. Graduação em Ciências Contábeis - a ênfase nas competências: contribuições ao debate. **Education Policy Analysis Archives/Archivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 23, p. 1-27, 2015. <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.v23.1844>

LAY, L. A.; BAMBINO, A. C.; SILVA, T. B. de J.; KLANN, R. C. Nível de similaridade dos currículos dos cursos de ciências contábeis de instituições catarinenses em relação ao currículo mundial proposto pelo ISAR/UNCTAD/ONU. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 4, n. 2, p. 68-81, 2016.

LE BOTERF, G. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LE BOTERF, Guy. De la compétence - Essai sur un attracteur étrange. In **Les éditions d'organisations**. Quatrième Tirage. Paris: Les Editions d'organisation.1994.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

MADEIRA, Geová José; MENDONÇA, Kênia Fabiana Cota; ABREU, Simone Martins. A disciplina teoria da contabilidade nos exames de suficiência e provão. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 14, p. 103-122, 2003.

MAK, Anita S.; BUCKINGHAM, Kirsten. Beyond communication courses: Are there benefits in adding skills-based Excell™ sociocultural training? **International Journal of Intercultural Relations**, v. 31, n. 3, p. 277-291, 2007. <https://doi.org/10.1016/j.ijintrel.2006.02.002>

MANFREDI, Silvia Maria et al. Trabalho, qualificação e competência profissional: das dimensões conceituais e políticas. **Educação e Sociedade**, v. 19, n. 64, p. 13-49, 1998. <https://doi.org/10.1590/S0101-73301998000300002>

MARIN, Tany Ingrid Sagredo; LIMA, Silene Jucelino; NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa. Formação do Contador – o que o Mercado quer, é o que ele tem? um Estudo sobre o Perfil Profissional dos Alunos de Ciências Contábeis da FEA-USP. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 25, n. 2, p. 59-83, 2014.

MARION, José Carlos. Preparando-se para a profissão do futuro. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 9, n. 1, p. 14-21, 1998.

MCBRIDE, Dominica F. Sociocultural theory: Providing more structure to culturally responsive evaluation. **New Directions for Evaluation**, v. 2011, n. 131, p. 7-13, 2011. <https://doi.org/10.1002/ev.371>

MEGHNAGI, S. **Conoscenza e competenza**. Torino: Loescher, 1992.

- MINAYO, M. C.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. **Currículo, conhecimento e cultura. Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. (17-44). 2007.
- OLIVEIRA NETO, J. D.; KUROTORI, I. K. O retorno do exame de suficiência do CFC. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 14, n. 1, p. 62-79, 2009.
- ORLETTI, Elisabeth. Novos desafios para a qualificação profissional. **Revista Trabalho Necessário**, v. 5, n. 5, 2007. <https://doi.org/10.22409/tn.5i5.p4616>
- ORO, Ieda Margarete; BEUREN, Ilse Maria; CARPES, Antonio Maria. Competências e habilidades exigidas do controller e a proposição para sua formação acadêmica. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 24, n. 1, p. 15-36, 2013.
- PACHECO, José Augusto. Currículo: entre teorias e métodos. **Cadernos de pesquisa**, v. 39, n. 137, p. 383-400, 2009. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742009000200004>
- PEREIRA, M. S. **Percepções de alunos concluintes sobre competências gerenciais adquiridas no curso de Ciências Contábeis oferecido por IES da cidade de São Paulo**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - FECAP, São Paulo.
- PHILLIPSON, S.; RENSHAW, P. D. Constructing educational achievement within a sociocultural framework of planes. In Sivanés Phillipson, Kelly Y. L. Ku & Shane N. Phillipson. (Eds.). **Constructing Educational Achievement. A sociocultural perspective**. (pp. 3-9UK). USA & Canada: Routledge, 2013.
- PINHEIRO, F. M.; DIAS, J. M.; LOPES, L. M.; LIMA FILHO, R. N. O perfil do contador e os níveis de habilidades cognitivas nos exames Enade e suficiência do CFC: uma análise sob a perspectiva da taxonomia de bloom. **Contextus** (Fortaleza), v. 11, p. 50-65, 2013.
- RUAS, R. Desenvolvimento de competências gerenciais e contribuição da aprendizagem organizacional. In M. T. Fleury, & M. M. Oliveira, **Gestão estratégica do conhecimento: integrando aprendizagem, conhecimento e competências** (pp. 242-267). São Paulo: Atlas, 2001.
- SÁ, Elanuzza Gracielly Lira; AMORIM, Tânia Nobre Gonçalves Ferreira. Principais Competências Exigidas aos Profissionais da Área de Controladoria em empresas comerciais da Região Metropolitana de Recife. **Revista Reuna**, v. 22, n. 2, p. 24-43, 2017.
- SAFINA, Minnisa S. Formation of socio-cultural competence in foreign language teaching. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 136, p. 80-83, 2014.
- SANTOS, D. F.; SOBRAL, F. S.; CORREA, M. D.; ANTONOVZ, T.; SANTOS, R. F. Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Curitiba. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 8, n. 16, p. 137-152, 2011. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2011v8n16p137>
- SARSUR, A. M.; NUNES, S. C.; FLEURY, M. T.; BARBOSA, A. C. Interfaces entre qualificação, trabalho e certificação de competências: um debate em aberto a partir da análise das diretrizes curriculares nacionais. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – EnANPAD. 32., Rio de Janeiro, Brasil. **Anais...**, 2008.
- SILVA, Sarita Medina; BORGES NETTO, Mário. Reforma do estado e do ensino superior: flexibilização curricular e mundo do trabalho. **Educação e Filosofia**, v. 21, n. 42, p. 193-226, 2007.
- ŠINKŪNIENĖ, Jautrė Ramutė; SAVICKAITĖ, Dalia. Sociokultūrinio darbo dilema. **Socialinis darbas**, v. 7, n. 1, p. 108-117, 2008. Disponível em: <https://etalpykla.lituanistikadb.lt/object/LT-LDB-0001:J.04~2008~1367161371134/>
- SLOMSKI, V. G.; SILVA, A. C. R.; GOMES, S. M. S.; GUIMARÃES, I. P. Mudanças curriculares e qualidade de ensino: ensino com pesquisa como proposta metodológica para a formação de contadores globalizados.

Revista de Contabilidade e Organizações, v. 4, n. 8, p. 160-188, 2010.

<https://doi.org/10.11606/rco.v4i8.34763>

SLOMSKI, V. G.; SOUZA, L. R.; PEREIRA, A. C.; SILVA, A. C. Práticas de gestão da coordenação diante das reformas curriculares e do perfil de competências necessárias aos concluintes do curso de Ciências Contábeis. In: Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis - Anpcont, 10., Ribeirão Preto. **Anais...**, 2016.

SOUZA, Paulo Vitor Souza de; CRUZ, Uniran Lemos da; LYRIO, Eduardo Felicíssimo. A relação do exame de suficiência contábil com o desempenho discente e a qualidade dos cursos superiores em Ciências Contábeis do Brasil. **Revista Ambiente Contábil**, v. 9, n. 2, p. 179-199, 2017.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (UNCTAD). **Model accounting curriculum (Revised)**. Genève: United Nations, 2011. Disponível em:

https://unctad.org/en/PublicationsLibrary/diaemisc2011d1_en.pdf.

ZARIFIAN, P. **O modelo da competência: trajetória histórica, desafios atuais e propostas**. (E. R. Heneault, Trad.) São Paulo: SENAC, 2003.

NOTAS

AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção e elaboração do manuscrito: V. G. Slomski; N. F. T. S. Carozzo; Slomski, V;

Coleta de dados: N. F. T. S. Carozzo; V. G. Slomski;

Análise de dados: N. F. T. S. Carozzo; V. G. Slomski; Slomski, V.;

Discussão dos resultados: V. G. Slomski; N. F. T. S. Carozzo; V. Slomski, I. R. Peleias;

Revisão e aprovação: V. G. Slomski; N. F. T. S. Carozzo; V. Slomski; I. R. Peleias

CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA

O conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo não está disponível publicamente.

FINANCIAMENTO

Programa de Mestrado Acadêmico em Ciências Contábeis do Centro Universitário da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (UNIFECAP).

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

LICENÇA DE USO

Os Direitos Autorais para artigos publicados neste periódico são do autor, com direitos de primeira publicação para a Revista. Em virtude de aparecerem nesta Revista de acesso público, os artigos são de uso gratuito, com atribuições próprias, em aplicações educacionais, de exercício profissional e para gestão pública. A Revista adotou a licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional - CC BY NC ND](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/). Esta licença permite acessar, baixar (download), copiar, imprimir, compartilhar, reutilizar e distribuir os artigos desde que com a citação da fonte, atribuindo os devidos créditos de autoria. Nesses casos, nenhuma permissão é necessária por parte dos autores ou dos editores. Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou um capítulo de livro).

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Ciências Contábeis e Programa de Pós-graduação em Contabilidade. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](https://portal.periodicos.ufsc.br/). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.



EDITORES

Carlos Eduardo Facin Lavarda e Suliani Rover

HISTÓRICO

Recebido em: 13/04/2020 – Revisado por pares em: 18/06/2020 – Reformulado em: 24/08/2020 –
Recomendado para publicação em: 25/08/2020 – Publicado em: 30/09/2020

Uma versão preprint do artigo foi apresentado no XX USP International Conference in Accounting, 2020.

